



ANAIS

TRABALHO TÉCNICO: CESTA BÁSICA DE ARARAQUARA 2021

THAIS ROCHA GENTILE

tr.gentile@unesp.br

UNESP

ICARO ZANCHETA

i.zancheta@unesp.br

UNESP - FCLAR

ELTON EUSTÁQUIO CASAGRANDE

elton.eustaquio@unesp.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FCLAR/DEPTO DE ECONOMIA

RESUMO: A partir de coleta de dados semanais em campo, o Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara elaborou uma avaliação acerca do nível de preços e do poder de compra dos araraquarenses em 2021, com análises macro e microeconômicas, baseadas no Boletim Focus do Banco Central e nas pesquisas da cesta básica da DIEESE e PROCOM. Tal ponderação é de enorme relevância pois leva a se pensar acerca do problema da desigualdade e do avanço de preços no município de Araraquara. Para a realização da análise foram coletados dados primários, dos preços de todas as marcas disponíveis nos mercados dos produtos que compõem a cesta. Posteriormente são analisados algebricamente e graficamente os dados de: variações mensais, ao ano e em doze meses, dos grupos e produtos; o preço médio dos produtos básicos, bem como o custo médio da cesta, dos grupos e produtos, que estiveram presentes em ao menos dois mercados. Além disso, a Pesquisa de Preços da Cesta Básica realizada pelo Núcleo de Economia também trata do poder de compra do araraquarense, avaliação que é obtida por meio da relação entre o custo médio da cesta coletado no mês de referência e o salário mínimo vigente. Para a análise anual os dados foram agrupados em trimestres. A divulgação dos materiais é feita mensalmente por meio do site, redes sociais e do Painel Interativo disponibilizado pelo Sincomercio Araraquara bem como pela imprensa local, através de jornais físicos e virtuais, telejornais e rádio. A elaboração de análises históricas e comparadas por produtos da cesta básica é viabilizada pelo desenvolvimento de um instrumento - um painel de consulta que teve desenvolvimento através do business intelligence, com a ferramenta Power Bi.

PALAVRAS CHAVE: Araraquara; Cesta Básica; Pesquisa Mensal; Poder de Compra;

ABSTRACT: Based on weekly field data collection, the Economy Center of Sincomercio Araraquara prepared an assessment of the price level and purchasing power of Araraquara residents in 2021, with macro and microeconomic analyses, based on the Central Bank's Bulletin Focus and on the DIEESE and PROCOM basic food basket surveys. Such analysis is of enormous importance as it leads to thinking about the problem of inequality and the increase in prices in the municipality of Araraquara. To carry out the analysis, primary data were collected from the prices of all brands available on the markets for the products that make up the basket. Subsequently, the data are algebraically and graphically analyzed: monthly, yearly and twelve-month variations of groups and products; the average price of basic products, as well as the average cost of the basket, groups and products, which were present in at least two markets. In addition, the Basic Food Basket Price Survey carried out by the Economics Center also deals with the purchasing power of Araraquara, an assessment that is obtained through the ratio between the average cost of the basket collected in the reference month and the current minimum wage. For the annual analysis, the data were grouped into quarters. Materials are disseminated monthly through the website, social networks and the Interactive Panel provided by Sincomercio Araraquara, as well as by the local press, through physical and virtual newspapers, television news and radio. The elaboration of historical and comparative analyzes by basic basket products is made possible by the development of an instrument - a consultation panel that was developed through business intelligence, with the Power Bi tool.

KEY WORDS: Araraquara; Basic Basket; Monthly Survey; Purchasing Power;

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho segue a estrutura de um relato técnico no formato de análise macro e microeconômica, baseado no Boletim Focus do Banco Central e nas pesquisas da cesta básica da DIEESE e PROCON. Nesse relato foram usados aspectos práticos com o fito de transmitir conhecimento. Tais referências serviram para organizarem trabalho empírico e colaborar em uma contextualização, onde evita-se inserir referências pois a análise é de domínio público com enfoque em jornalismo econômico aplicado para a difusão de conhecimento.

A partir da coleta de dados em campo – em diferentes supermercados de Araraquara, semanalmente, durante todo o ano de 2021 – o Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara pôde elaborar uma avaliação acerca do nível de preços e do poder de compra dos araraquarenses, fatores de enorme relevância para se pensar acerca da desigualdade no município, localizado no interior do Estado de São Paulo.

Esse trabalho metodológico resultou, além das divulgações mensais, em um Painel Interativo, cujo principal foco é fornecer, em tempo real, na palma da mão, informações sobre nível de preços, custo dos itens de consumo básico e suas variações, possibilitando aos municípios realizar um planejamento orçamentário mais adequado, bem como informar os empresários quanto ao poder de compra dos eventuais consumidores.

O presente tema se relaciona com a problemática da desigualdade social. Isso porque, como é sabido, a parcela da população que possui renda mais baixa gasta proporcionalmente mais, e por vezes, toda a sua remuneração. Com isso, o aumento dos preços, especialmente dos itens da cesta básica, resultam em maior pressão sobre a capacidade de consumo das famílias e acentua o fenômeno da desigualdade – dado que a parcela da população que tem renda mais elevada, de modo geral, poupa parte maior da sua renda em detrimento aos demais grupos.

Nesse sentido, a avaliação do comportamento dos itens da cesta básica, assim como as variações no poder de compra dos araraquarenses é um indicador relevante, que contribui de modo significativo para examinar o comportamento da desigualdade no município. Mais do que isso, representa um sinalizador da ampliação ou não da diferença de renda entre os grupos de maior e menor renda no município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A estrutura de organização da Pesquisa Mensal da Cesta Básica do Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara é semelhante a outros indicadores de inflação de itens essenciais realizados a nível nacional, como as Pesquisas da Cesta Básica realizadas pela DIEESE e o PROCON-SP. De modo geral, são apurados semanalmente os dados primários de 32 produtos, dispostos em três diferentes grupos – alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica – e coletados em sete supermercados diferentes localizados em zonas estratégicas da cidade de Araraquara.

De início, na fase de extração primária dos dados, todas as marcas disponíveis para cada um dos itens que compõe a cesta são coletadas. Posteriormente, na fase de análise de dados, apenas as marcas que estiverem presentes em ao menos dois supermercados seguem relevantes para as inferências.

Na análise, são avaliados algebricamente e graficamente os dados, verificando: variações mensais, ao ano e em doze meses da cesta básica, dos grupos e produtos; o preço médio dos

ANAIS

produtos básicos, bem como o custo médio da cesta, dos grupos e produtos.

Além disso, a Pesquisa de Preços da Cesta Básica realizada pelo Núcleo de Economia também trata do poder de compra do araraquarense. Essa avaliação é obtida por meio da relação entre o custo médio da cesta coletado no mês de referência e o salário mínimo vigente. Ademais, na mesma linha, a pesquisa apresenta a quantidade de horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta por um trabalhador que recebe o piso nacional.

A abordagem teórica que regula o tratamento da pesquisa da Cesta Básica é macroeconômica com foco nos fatores de oferta e demanda no mercado de bens e serviços.

Na dimensão do ensino da macroeconomia o conceito de oferta é relevante para o entendimento da formação de preços e suas variações. Nas abordagens teóricas dos últimos trinta anos, a curva de oferta agregada tem inclinação positiva discreta e sua representação nos livros de macroeconomia é horizontal. A relação bidimensional da oferta é feita com relação a Preços e Produto. (FROYEN, 2012)

O produto nacional, ou seja, o Produto Nacional Bruto – pertinente às economias abertas, é fixado no eixo horizontal da Figura I e os preços, na forma de índice de preços no eixo vertical. A Figura da oferta e da demanda agregada é preenchido pelas duas curvas (oferta e demanda). (KRUGMAN, 2015)

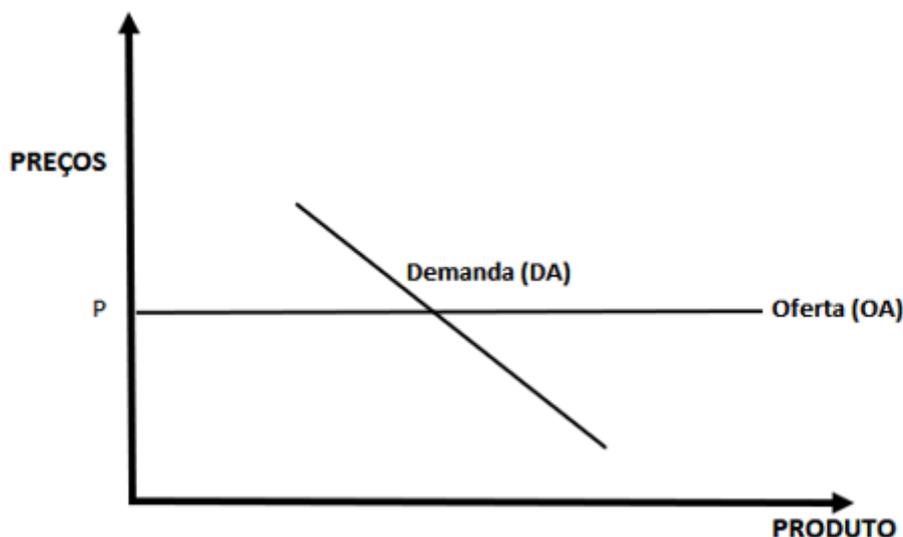


FIGURA 1. Curva Oferta e Demanda agregada
Fonte: Sincomercio Araraquara

A oferta horizontal ilustra a inelasticidade preço com relação aos movimentos do produto no curto prazo. A curva da demanda é negativamente inclinada, o que ilustra a relação negativa entre preços e aquisição de bens e de serviços.

Os preços são formados nas relações setoriais entre firmas e trabalhadores. A estrutura de concorrência é relevante para o poder de fixação de preços, assim como são a produtividade do trabalho, do capital físico, da capacidade gerencial e do poder de mercado da empresa. (VARIAN, 2015)

Existem fatores microeconômicos que interferem na formação de preços, uma vez que, metodologicamente, o mercado de trabalho é um elemento microeconômico da



ANAIS

macroeconomia.

Na dimensão macroeconômica, se estuda o comportamento do nível geral de preços, mensurados pelos índices. No Brasil, os índices de preços são:

- 1) Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – IBGE
- 2) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – IBGE
- 3) Índice Geral de Preços (IGP-M) - FGV.
- 4) Índice de Preços ao Consumidor (IPC) - FIPE

A metodologia do principal índice de inflação, ou seja, o IPCA, está disponível no site do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). A apuração dos preços na ponta, ou seja, os produtos e serviços acessíveis ao consumidor é coletada semanalmente, com acompanhamento das médias entre a semana atual e a média da mesma semana do mês anterior. (IBGE, 2023)

A formação de preços sofre influência dos custos, da demanda, das restrições quantitativas da oferta internacional e da taxa de câmbio. O custo de importação de insumos e matérias-primas é um componente importante na formação dos preços. (KRUGMAN, 2015)

3. CONTEXTO INVESTIGADO

O ano de 2021 teve início com aumento do número de casos de covid-19, gerado pela maior circulação de pessoas e aglomerações durante as festas de final de ano. Nesse sentido, ainda em meados de janeiro, a Anvisa aprovou o uso emergencial da CORONAVAC e o estado de São Paulo deu pontapé inicial para a imunização no país.

O cenário global era de muita incerteza a respeito da pandemia. As doses de vacina eram escassas, concentrando nas regiões mais desenvolvidas do globo e restritas ao público de maior risco – como idosos e portadores de comorbidades. Nesse sentido, havia dúvidas também a respeito do surgimento de novas ondas ou variantes do vírus.

No âmbito econômico nacional, o início do ano foi marcado pela demanda agregada enfraquecida. Com isso, apesar das fortes chuvas de verão observadas no mês de janeiro, os preços apresentaram quedas consecutivas no primeiro trimestre do ano. (IBGE, 2021)

A demanda agregada, de acordo com a teoria econômica tem como principais componentes: o consumo das famílias, o investimento das firmas, o gasto governamental e o saldo das movimentações externas (exportações menos importações). (KRUGMAN, 2015)

Pelo lado dos investimentos, apesar do crédito barato decorrente da taxa de juros em patamar expansionista, o risco era demasiadamente elevado – em razão da pandemia – fazendo com que as empresas adotassem uma postura mais conservadora. Pela visão keynesiana, isso significa que a eficiência marginal do capital caiu mais rapidamente que os juros, fazendo com que as firmas focassem no que Keynes chama de “esfera financeira”. (FROYEN, 2012)

No comércio externo por sua vez, durante o ano de 2020, com o advento da pandemia de covid-19, houve desarticulação das cadeias produtivas globais. Os lockdowns de alguns países e as restrições/quarentenas impostas a estrangeiros e embarcações advindas de outros países, por parte de várias nações, resultou em queda dos números de exportação, importação e saldo de movimentações brasileiras.

Por fim, o alto nível de desocupação, o salário mínimo corrigido abaixo da inflação e o fim do Auxílio Emergencial fizeram com que o poder de compra dos brasileiros estivesse



ANAIS

pressionado no início de 2021, reduzindo o consumo e mantendo a demanda agregada enfraquecida.

Até meados de dezembro de 2020, o Auxílio Emergencial contribuiu para dar sustentação ao consumo – componente fundamental da demanda. No início de 2021 em contrapartida, o benefício foi interrompido.

Além disso, o reajuste salarial apresentou variação real negativa. Sobre essa questão, em janeiro, o piso nacional foi reajustado de R\$1045,00 para R\$1100,00 – aumento de 5,26%. Esse novo valor, no entanto, foi insuficiente para recompor a inflação acumulada em 2020, que de acordo com o IBGE, avaliado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ficou em 5,45%. Com isso, o trabalhador, ou o aposentado, teve perda real de poder de compra.

Por fim, a desocupação estava em patamares elevados, entre 8,7% e 8,9% no primeiro trimestre, de acordo com IBGE, reduzindo a renda das famílias e reforçando a tendência de consumo enfraquecido.

O poder de compra deteriorado pela inflação forçou os consumidores a realizarem verdadeiros malabarismos para manter o consumo ao menos dos itens essenciais. Para isso, além das pesquisas virtuais de preço, a opção por substitutos mais baratos foi uma tendência durante todo ano de 2021.

A partir do segundo trimestre, houve uma reviravolta dessa tendência. Entre as causas, destacam-se: o retorno do pagamento do Auxílio Emergencial, a alta das commodities no mercado internacional, a desvalorização cambial e os problemas climáticos.

A passagem entre os meses de março e abril marcou o momento mais crítico da pandemia no Brasil. Faltando ainda dez dias para acabar, abril se tornou o mês mais letal desde o início da pandemia.

A pressão pelo retorno de políticas assistenciais cresceu concomitante ao número de casos, e em março o auxílio emergencial retornou. Parcelas do benefício seguiram sendo distribuídas durante o ano de 2021, apesar de algumas interrupções momentâneas e a redução do valor de R\$600,00 para R\$375,00 em média. No final do ano, em meados de dezembro foi criado o Auxílio Brasil, programa social que visou substituir o Bolsa Família, e estabeleceu a contribuição em R\$400,00.

Tratando dos preços internos, além do retorno do Auxílio Emergencial que exerceu pressão pelo lado da demanda, há outros dois fatores altista pelo lado da oferta: a alta atratividade do mercado global aos produtores de commodities e os problemas climáticos.

A partir do segundo trimestre, observa-se uma retomada do comércio global em razão principalmente da recuperação das principais economias do mundo, notadamente EUA e China, que faz com que a demanda global por commodities se eleve.

Dado que a oferta não tinha condições de acompanhar o aumento abrupto da procura por parte desses países, uma vez que os produtos agrícolas apresentam relativa inelasticidade produtiva, houve conseqüentemente, elevação na cotação das commodities como café, óleo de soja, açúcar e carne.

No Brasil, essa tendência de produção ao mercado internacional por conta da alta dos preços nas principais praças globais foi reforçada pela desvalorização do real frente ao dólar, que tornou ainda mais rentável aos produtores destinarem seus produtos a exportação.

Com isso, por volta de meados de 2021, observa-se queda na oferta de muitas dessas commodities no mercado interno. Dada a clássica postulação de oferta e demanda, a redução



ANAIS

da oferta sem redução proporcional da demanda no mercado interno gera elevação dos preços internos, caso da carne bovina, óleo de soja e café, por exemplo.

Apesar de alguns desses itens apresentarem baixa elasticidade preço-demanda, caso do café por exemplo, o que significa que uma elevação dos preços gera uma queda menos que proporcional da demanda sobre esses itens, ainda assim, se observa variação negativa no consumo desses produtos e a busca do consumidor por alternativas “mais em conta”.

Nessa linha, itens substitutos passaram a enfrentar uma demanda cada vez mais aquecida e fora do esperado. Em razão desse movimento, também as alternativas apresentaram aumentos expressivos no decorrer do ano, mantendo os seus patamares de preço bastante elevados. Destaque para a carne de frango, o ovo branco e a salsicha avulsa, opções mais baratas a carne bovina.

Para corroborar essa tendência, o segundo trimestre do ano foi marcado pelo clima seco e forte estiagem, especialmente nos meses de maio e junho, que reduziram a produtividade de algumas culturas – como leite, por exemplo – e foi determinante para elevação do preço dos combustíveis e energia elétrica (passagem para as bandeiras vermelha e roxa, posteriormente) que contribuiu para a inflação de 2021.

Em julho, novamente o clima torna-se destaque no noticiário econômico. Dessa vez, as geadas nas áreas produtoras de alimentos e commodities passam a somar-se ao clima seco como fatores redutores da oferta de algumas culturas, tais quais café, batata, açúcar, entre outros. Para se ter ideia, o café, grão que teve sua safra bastante afetada pelo frio intenso, acumulava em novembro alta de 64,4% no ano.

No início do segundo semestre, a valorização do dólar, moeda mais utilizada nas trocas internacionais, manteve aquecidas as exportações de produtos como o café, o açúcar e as carnes bovinas, suína e de aves, causando interferência direta nos preços por meio da oferta reduzida.

Além disso, o câmbio desvalorizado reforçou o aumento no preço dos combustíveis causado pela estiagem. A política de preços adotada no país, o PPI – Preço de Paridade de Importação, faz com que o preço nacional seja reflexo do custo de oportunidade dos importadores. Com isso, o preço dos combustíveis sofre influência de duas variáveis: câmbio e cotações internacionais. Ambas atuavam fortemente de modo a elevar o preço dos combustíveis no país e por conseguinte de toda a cadeia produtiva nacional, incluindo os itens que compõe a cesta básica.

No terceiro trimestre, observa-se melhora na situação pandêmica brasileira. O número de casos passou a cair de forma consecutiva, bem como o número de mortes, relacionado também ao avanço rápido da vacinação no país. Com isso, a partir de setembro houve maior flexibilização das normas e portarias estabelecidas, possibilitando aumentando da circulação de pessoas.

No âmbito econômico, o comportamento dos preços segue a mesma tendência até o final de 2021, com destaque pontual para os problemas climáticos e os embargos à carne brasileira por parte dos chineses.

No terceiro e quarto trimestres seguem com o real depreciado fazendo com que as exportações permaneçam firmes e em patamares elevados, respondendo também a estímulos por parte das cotações que seguiram significativamente altas no decorrer do ano. Com isso, as pressões sobre a oferta de alguns produtos que compõe a cesta permanecem.

A partir de setembro, no entanto, a carne vermelha brasileira passou a sofrer com a



ANAIS

suspensão da importação dos chineses em razão dos casos da doença conhecida como “mal da vaca louca”. Com isso, no último trimestre do ano houve maior disponibilidade da proteína bovina no mercado interno, fazendo com que os preços caíssem e a carne de segunda - acém fosse destaque entre as quedas nos últimos meses do ano.

No final do ano, algumas culturas – de modo especial os itens de hortifruti – passaram por um período de entressafra. Além disso, as chuvas fortes, características da estação do verão comprometeram e atrasaram algumas colheitas, fazendo com esses itens fossem destaque entre as variações nos últimos meses do ano.

Observa-se ainda nos meses finais do ano os primeiros impactos da elevação da taxa SELIC iniciada em março, dada a defasagem da política monetária. No início de 2021 havia fortes temores sobre a persistência da alta inflacionária pós-pandemia e o Banco Central do Brasil se antecipou ao ser um dos primeiros do mundo a utilizar a taxa básica de juros – principal “remédio” contra o aumento de preços.

A taxa básica de juros da economia – taxa SELIC - é a taxa apurada nas operações de crédito que duram um dia e ocorrem entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O Banco Central opera nesse mercado de títulos públicos para que a taxa Selic acompanhe a meta de Selic que é estabelecida na reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM). (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023)

A SELIC é utilizada como principal instrumento da política monetária, já que influencia todas as taxas de juros do país. É através dela que o Banco Central, a autoridade responsável pelas políticas monetárias do país, busca encarecer o custo das linhas de crédito que são oferecidas às empresas e à população e, assim, conter o avanço da inflação através da retração do consumo, do investimento e, portanto, da atividade econômica. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023)

4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

O principal objeto de análise do Núcleo de Economia foi o comportamento dos preços de itens básicos de alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica no município de Araraquara durante o ano de 2021. Por meio da coleta semanal de preços, bem como análise mensal e trimestral dos dados obtidos para a cesta básica, é possível verificar o andamento da inflação e seu impacto no consumo das famílias por meio da corrosão, ou não, do poder de compra.

Nesse caso, o que foi observado é um comprometimento cada vez maior da renda, representada pelo salário mínimo vigente, durante o ano de 2021, como será explicitado na seção subsequente. Essa deterioração se deve integralmente a elevação dos custos de itens que compõe a cesta de referência, dado que a piso nacional permaneceu fixo durante todo o ano estudado.

Essa problemática se conecta a outra, a desigualdade social e de renda, na medida em que, dado que os grupos de menor poder aquisitivo consomem parte maior da sua remuneração, há a tendência de concentração de riqueza e ampliação das diferenças entre os grupos de maior e menor renda dentro do corpo social. (FROYEN, 2012)

Deste modo, o indicador de poder de compra, elaborado pelo Núcleo de Economia do Sincomercio, serve de parâmetro e indicador de tendência para avaliar a distribuição de renda no município de Araraquara. A partir dele, pode-se relacionar a mudança nos preços dos produtos de consumo básico e a piora ou não dos índices de desigualdade de renda no



ANAIS

município.

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA

5.1 Resultados 1º trimestre

No primeiro trimestre de 2021, o valor médio da cesta básica em Araraquara foi de R\$775,68, variação de 3,02% em relação à média do último trimestre de 2020. Em janeiro, o custo médio dos itens que compõe a cesta analisada fechou em R\$784,27. Em fevereiro e março o custo da cesta foi de R\$772,83 e R\$769,92, respectivamente. Ou seja, houve variações negativas em todos os meses do primeiro trimestre de 2021.

Nesse semestre, o poder de compra, avaliado por meio da relação entre custo total da cesta e salário mínimo vigente ficou em média de 70,53%. Em janeiro, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, para um trabalhador que recebe o piso nacional vigente de R\$ 1.100,00, ficou em 156 horas e 51 minutos, aproximadamente. Já em fevereiro e março, esse número reduziu para 154 horas e 33 minutos e 153 horas e 59 minutos, respectivamente.

Analisando o grupo de produtos, todos apresentaram alta em relação ao trimestre anterior. Os itens de alimentação, que possui maior peso sobre o custo total da cesta, subiram 3,03%, o que corresponde a uma elevação de R\$19,06. O grupo de limpeza doméstica apresentou a maior variação percentual, 3,18%. Por fim, o grupo de higiene pessoal variou mais discretamente: 2,9% ou R\$2,21.

No primeiro trimestre, os produtos com maior acréscimo percentual foram: cebola (55%), açúcar refinado (14,7%) e sabão em barra (13,22%) e ovo branco (11,6%). Já entre as quedas, destacam-se: batata (-6,49%), queijo muçarela (-4,91%) e óleo de soja (-0,96%).

Os itens de hortifruti foram destaque no primeiro trimestre do ano. A cebola foi o produto que mais cresceu em termos percentuais. Esse movimento se deve, de acordo com o PROCON-SP, às condições climáticas, como estiagem, granizo e chuvas, que afetaram a safra 2020/2021 e diminuíram a oferta interna do bulbo, gerando elevação dos preços. As condições climáticas também reduziram a disponibilidade e a qualidade das batatas, mas com o enfraquecimento da demanda, em razão do isolamento social, foi o movimento predominante e que empurrou os preços do tubérculo para baixo, segundo o PROCON-SP.



ANAIS

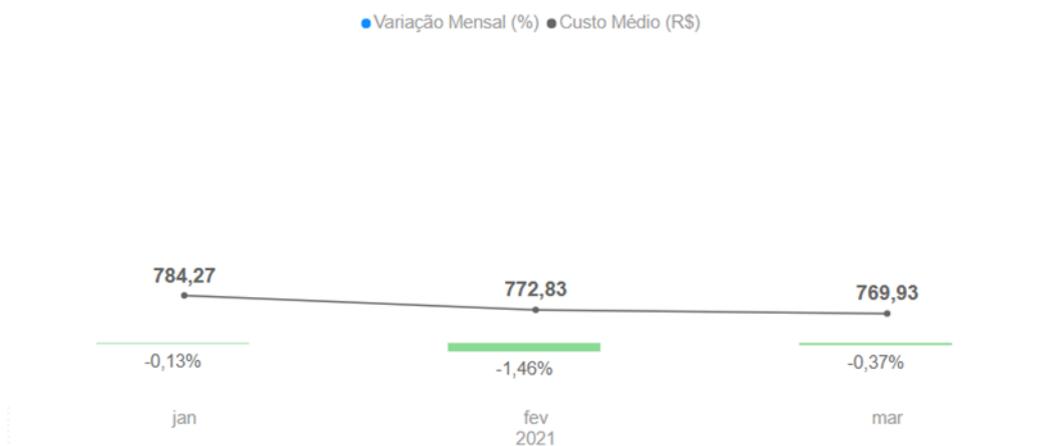


FIGURA 2. Evolução do custo médio e variação mensal da cesta básica em Araraquara – janeiro/2021 a março/2021

Fonte: Sincomercio Araraquara

5.2 Resultados 2º trimestre

Entre os meses de abril e junho de 2022, o valor médio da cesta básica em Araraquara apresentou aumento de 2,43% em relação ao primeiro trimestre do ano, segundo pesquisa mensal do Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara. O custo médio da cesta no período foi de R\$ 794,54. Diferentemente dos primeiros meses do ano, neste trimestre houve aumentos consecutivos de preço. Com isso, a cesta passou de R\$784,01 em abril para R\$796,91 em maio. No mês seguinte, junho, o custo superou pela primeira vez os R\$800, atingindo R\$802,61.

Nesse semestre, o poder de compra – a parte do salário que fica comprometida na aquisição da cesta - para uma pessoa que recebe o salário mínimo vigente, ficou em média em 72,23%, um acréscimo de 1,7% em relação ao trimestre anterior. Em abril, para um trabalhador que recebia o salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta era de 156 horas e 49 minutos, tempo maior do que o registrado no mês anterior. Já em maio e junho esse número sofreu acréscimo para 159 horas e 22 minutos e 160 horas e 31 minutos, respectivamente.

No segundo trimestre, os três grupos de produtos novamente apresentaram aumento de preço. O grupo de higiene pessoal apresentou a maior variação percentual, 3,26%, seguido pelos itens de limpeza doméstica (2,98%) e alimentação (2,29%). Dado que o grupo de alimentação possui maior impacto sobre a cesta básica, sua variação é responsável por R\$14,86 dos R\$18,87 de aumento médio, entre os meses de abril e junho.

Nesse trimestre, os produtos com maior elevação percentual foram: alho (18,96%), carne de segunda – acém (15,7%), farinha de mandioca torrada (12%) e detergente líquido (10,93%). Entre as quedas, por sua vez, as maiores variações foram: queijo muçarela (-13,17%), batata (-12,2%) e cebola (-9,63%).



ANAIS

O destaque entre as altas foi o alho. Como a maior parte do alho comercializado no Brasil é importada, a desvalorização da moeda nacional frente ao dólar foi decisiva para o encarecimento do bulbo, segundo o PROCON-SP. Na sequência, a carne de segunda – acém foi o segundo produto que mais aumentou no período. Esse resultado, de acordo com o PROCON-SP, decorre da menor oferta no mercado interno – em razão do reaquecimento das exportações e do baixo volume de animais disponíveis para o abate, bem como da elevação dos custos de produção por conta do aumento das cotações de insumos de alimentação pecuária, como o milho e o farelo de soja.

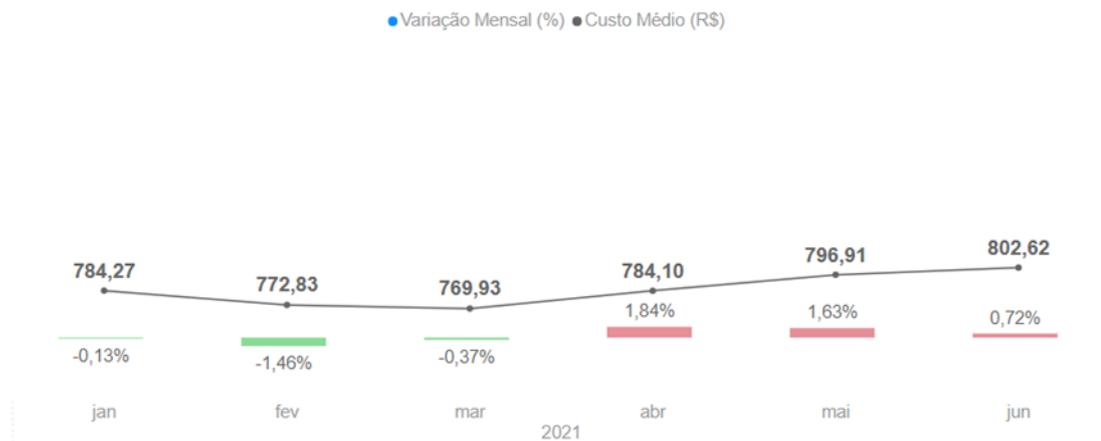


FIGURA 3. Evolução do custo médio e variação mensal da cesta básica em Araraquara – janeiro/2021 a junho/2021

Fonte: Sincomercio Araraquara

5.3 Resultados 3º trimestre

No terceiro trimestre de 2021 o valor médio da cesta básica em Araraquara foi de 816,02, apresentando aumento de 2,70% em relação ao trimestre anterior. Em julho o custo médio da cesta fechou em R\$ 799,18. Já em agosto houve acréscimo de R\$15,21, que equivale a 1,90% de aumento no valor da cesta de produtos. No final do trimestre, em setembro, o valor da cesta fechou com alta de 2,47% - valor médio de R\$ 834,50 - acréscimo de R\$20,11.

Nesse semestre, o poder de compra, avaliado pela relação entre custo total da cesta e salário mínimo vigente, ficou em média de 74,20%. Sofreu acréscimo de 2% em relação ao trimestre anterior. Em julho, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, para um trabalhador que recebe o piso nacional vigente de R\$ 1.100,00, ficou em 159 horas e 50 minutos, tempo menor do que o registrado no mês anterior. Já em agosto e setembro, esse número voltou a se elevar para 162 horas e 52 minutos e 166 horas e 53 minutos, respectivamente.

Ao analisar os grupos de produtos, no 3º trimestre, os itens de alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica sofreram aumentos em relação ao 2º trimestre de 2021. Os alimentos, itens que mais pesam no preço total da cesta, aumentaram R\$ 17,84, com



ANAIS

crescimento percentual de 2,69%, terminando o trimestre com média de 681,43. Já no grupo higiene pessoal houve acréscimo de R\$1,59 em relação ao trimestre anterior, encarecendo 1,97% e com média de R\$ 82,46. Por fim, o grupo limpeza doméstica encareceu R\$ 2,04 (4,07%), fechando o trimestre com R\$52,13 de preço médio.

Neste trimestre os produtos com os maiores acréscimos percentuais foram o café torrado e moído (24,11%), o frango resfriado inteiro (22,52%) e o açúcar refinado. Já os produtos que apresentaram as maiores quedas percentuais foram a cebola (-46,03%), a batata (-19,86%) e a farinha de mandioca torrada (-6,40%).

Entre as altas, destaca-se o café que teve encarecimento ligado principalmente a fatores de oferta, de acordo com a DIEESE. De um lado, a desvalorização do real frente ao dólar tornou mais rentável a exportação dos grãos, resultando em maior volume exportado e pressionando os preços internos. De outro lado, as geadas e clima seco nos meses de julho e agosto reduziram a produção e exerceram pressão altista. Entre as quedas, os itens de hortifruti apresentaram variação negativa relacionada a alta produtividade das safras em andamento, o que resultou em maior oferta interna e consequente redução de preço nas bancas, segundo o PROCON-SP.

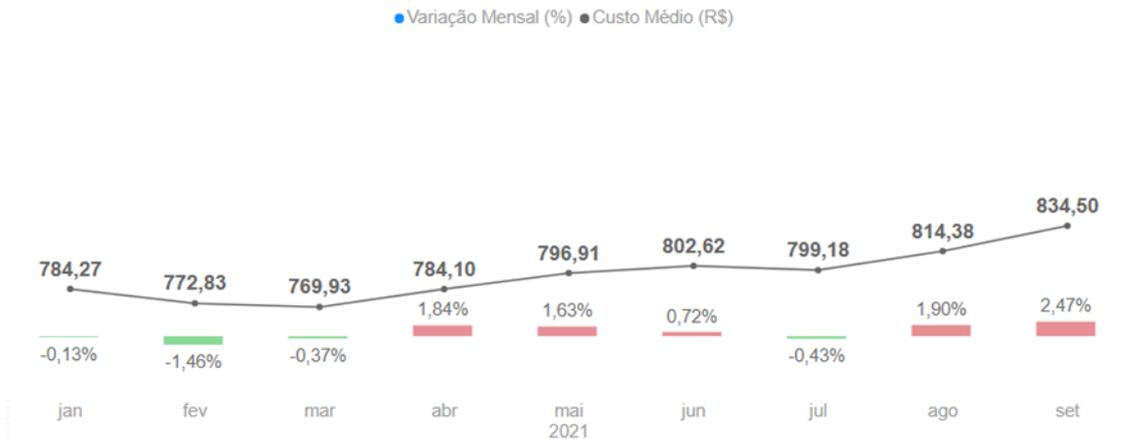


FIGURA 4. Evolução do custo médio e variação mensal da cesta básica em Araraquara – janeiro/2021 a setembro/2021

Fonte: Sincomercio Araraquara

5.4 Resultados 4º trimestre

No quarto trimestre de 2021, o valor médio da cesta básica em Araraquara apresentou aumento de 2,85% em relação ao trimestre anterior e o custo médio da cesta básica foi de R\$839,28. Em outubro o custo médio da cesta fechou em R\$ 843,14. Já em novembro houve um decréscimo de R\$3,31, que equivalem a -0,39% de diminuição no valor do conjunto de produtos. No final do trimestre, em dezembro, o valor da cesta fechou 0,59% mais barato do que em novembro, com o decréscimo de -R\$4,96 fechando o trimestre com o valor médio de R\$ 834,86.

Nesse semestre, o poder de compra – a parte do salário que fica comprometida na



ANAIS

aquisição da cesta - para uma pessoa que recebe o salário mínimo vigente, ficou em média em 76,27%, um acréscimo de 2,1% em relação ao trimestre anterior. Em outubro, para um trabalhador que recebia o salário mínimo, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta era de 168 horas e 37 minutos. Já em novembro e dezembro esse número sofreu redução para 167 horas e 57 minutos e 166 horas e 58 minutos, respectivamente.

Nesse trimestre os três grupos de produtos apresentaram aumento de preço. O grupo de alimentação, que possui maior peso sobre o custo total da cesta, obteve variação percentual de 2,62% no trimestre, ou R\$17,82 a mais, com média de R\$699,25. O grupo limpeza doméstica foi o que apresentou maior elevação percentual no trimestre, 5,42%, ou R\$2,83, fechando o período com média de R\$54,96. Na sequência, os itens de higiene pessoal tiveram aumento de magnitude menor, 3,16%, ou R\$2,61, com média de R\$85,06.

No mesmo trimestre, os produtos com maior acréscimo percentual foram: cebola (36,25%), batata (31,90%) e café torrado e moído (24,35%). Já os itens que apresentaram as maiores quedas percentuais foram a carne de segunda - acém (-9,53%), o alho (-6,54%) e a água sanitária (-6,05%).

Novamente os itens de hortifruti foram destaque, dessa vez entre as altas. No último trimestre do ano, além do clima, cebola e batata apresentaram aumento de preços relacionados ao atraso da safra (entressafra) e redução da área plantada, respectivamente, segundo o PROCON-SP e CONAB. Já o produto com maior queda foi a carne de segunda – acém. Esse movimento está relacionado, de acordo com o PROCON-SP, as sanções chinesas à carne brasileira, por conta de casos da doença conhecida como “mal da vaca louca”. Com as exportações em queda, a oferta interna do produto aumentou, exercendo pressões baixistas sobre os preços.



FIGURA 5. Evolução do custo médio e variação mensal da cesta básica em Araraquara – janeiro/2021 a dezembro/2021

Fonte: Sincomercio Araraquara

6. CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICO-SOCIAL



ANAIS

A Pesquisa de Preços da Cesta Básica em Araraquara tem como principal objetivo a publicação de relatórios mensais a fim de informar a população quanto a evolução dos preços dos itens da cesta básica local, possibilitando aos cidadãos de diferentes pontos da cidade e da região manter-se bem-informados a respeito do comportamento dos produtos básicos de consumo das famílias.

A Pesquisa de Preços realizada pelo Núcleo de Economia visa realizar contribuições sociais para a comunidade, como: auxiliar no planejamento orçamentário das famílias e dar às empresas um panorama a respeito do poder de compras dos consumidores. Esses indicadores servem para balizar análises acerca do poder de compra dos consumidores e também serve de referencial para avaliar a desigualdade no município de Araraquara.

A divulgação dos materiais é feita mensalmente por meio do site, redes sociais e do Painel Interativo disponibilizado pelo Sincomercio Araraquara bem como pela imprensa local, através de jornais físicos e virtuais, telejornais e rádio.

A elaboração de análises históricas e comparadas por produtos da cesta básica é viabilizada pelo desenvolvimento de um instrumento - na forma de um painel de consulta. Esse painel teve desenvolvimento através do business intelligence, com a ferramenta Power Bi.

O Painel de Consulta da Cesta Básica é uma iniciativa do Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara que busca facilitar o acesso ao público em geral das principais informações sobre o preço dos itens essenciais de consumo em âmbito municipal. As informações disponibilizadas neste painel foram elaboradas a partir da coleta, do tratamento e da análise dos dados pertencentes à Pesquisa Mensal.

A ferramenta é composta por três quadros principais: o primeiro traz uma visão geral sobre o custo da cesta básica em Araraquara para o período solicitado, as variações de preço registradas nos últimos 12 meses e análises sobre o poder de compra do consumidor, a partir da relação entre o custo médio da cesta e o salário mínimo vigente.

A segunda seção traz informações sobre os grupos de produtos que compõem a cesta básica, sendo possível avaliar a participação de cada grupo no custo total da cesta e as variações registradas por eles nos últimos 12 meses. O painel também oferece uma comparação entre os valores de Araraquara, avaliados pelo Núcleo de Economia, e os resultados para o Brasil, medidos pelo IPCA-15, divulgados pelo IBGE.

Por último, o terceiro quadro oferece uma análise detalhada sobre os produtos que compõem a Pesquisa de Preços da Cesta Básica em Araraquara. No visual, é possível verificar o comportamento semanal e mensal dos preços, as variações observadas nos doze meses anteriores e amplitude entre os preços praticados na cidade.

Além disso, o consumidor também pode utilizar a Pesquisa de Preços da Cesta Básica para alocar de forma mais eficiente o seu orçamento doméstico. Ao saber quais produtos estão com preços relativos mais baixos, o araraquarense pode optar por comprá-los em maior quantidade, abastecendo a despensa doméstica (estoque) para momentos em que o preço subir.

A pesquisa do Sincomercio possui uma ampla base de dados e um sólido histórico de divulgações que a credencia como uma referência de preços municipal, bem como um parâmetro local e uma ferramenta ímpar de análise conjuntural de Araraquara.

Por fim, a Pesquisa é uma métrica do poder de compra dos consumidores, oferecendo inclusive uma avaliação em que compara o custo médio da cesta básica com o salário mínimo



ANAIS

vigente. Nesse sentido, os empresários podem utilizá-la para avaliar (ou estimar) o volume de vendas, dado que quanto menos pressionado pelo consumo básico estiver o orçamento das famílias, maior tende a ser o consumo no comércio varejista ou no segmento de serviços. Essa avaliação serve, para além das razões citadas, de parâmetro para observar o comportamento da desigualdade social e renda no município.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/cronologicos>. Acesso em: 17 mar. 2023. Atas do Comitê de Política Monetária – Copom: Todas as publicações.

Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>. Acesso em: 17 mar. 2023. Focus - Relatório de Mercado: Todas as publicações.

Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 11 mai. 2023. Taxa Selic.

CEPEA, 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx>. Acesso em 17 mar. 2023. Agromensal.

DIEESE, 2023. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023. Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

DIEESE, 2023. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>. Acesso em: 17 mar. 2023. Resultados anteriores: 2021.

FGV, 2023. Disponível em <https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-resultados-2021>. Acesso em 17 mar. 2023. IGP-M: Resultados de 2021.

FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações - 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502175235. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175235/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos.html>. Acesso em 17 mar. 2023. Estatísticas econômicas: Preços e custos.

KRUGMAN, Paul; BEM, Robin. Introdução à Economia. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159679. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159679/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. Economia Internacional – 10ª edição. São Paulo, SP: Pearson, 2015.



ANAIS

PROCON, 2023. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/pequisas/>. Acesso em: 17 mar. 2023. Cesta Básica: Anual (2021).

PROCON, 2023. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/pequisas/>. Acesso em: 17 mar. 2023. Cesta Básica: Mensal (2021).

Sincomercio Araraquara, 2023. Disponível em: <https://sincomercioararaquara.com.br/nucleo-de-economia/>. Acesso em: 17 mar. 2023. Núcleo de Economia: Painéis interativos das pesquisas do Núcleo de Economia.

VARIAN, Hal. **Microeconomia - Uma Abordagem Moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155107/>. Acesso em: 17 mar. 2023.